

Conselhos ás mulheres

A MULHER A QUEM SE ESTIMA

Uma mulher que julga dever gabar sua propria vivacidade, sua alegria, estraga tudo mesmo indo a turbi- lencia, a infantillidade, fazendo-se estovada, fazen- do-se lona.

Classifica-se n'este genero de affectação os grandes ares, as maneiras compassadas, o tom ligeiro, a lin- guagem emphatica ou infantil.

As pessoas que affectam, que exageram defeitos ou qualidades, julga-se interessantes, quando são apenas ridiculas.

Ha outro genero de affectação que consiste em fa- zer crer nos outros que se tem muita delicadeza innata, vivendo-se mesmo no seio da opulencia em que se quer que os outros creiam.

Pobres desgraçados que a ninguém illudem!

A pobreza tem mil formas de se declarar.

Faizam muito melhor si tivessem a sinceridade de confessar a sua estúpidez de recursos; seriam assim mais dignos de estima e de si proprios.

Em todo o caso o melhor e não se tocar na situação propria, porque isso não interessa a ninguém

A affectação da riqueza e coisa muito commum na velha e fidalga Hespanha, onde chega a um ponto de ridiculo verdadeiramente lastimavel.

Ha, porém, uma outra especie de affectação que confina com a hypocrisia e é soberanamente condem- navel. Tornamos-nos illa ridiculas, quando occulta- mos defeitos perigosos sob exterioridades falsas, to- das ellas tendentes a simular um todo de virtude. Essa affectação consiste em simular, por bom tom e respei- to humano, opiniões contrarias a nossa maneira de ver e de sentir; quando nos preparamos, por calculo mesquinho para inspirar admiração, sentimentos de affecto, interesse ou de delicadeza que estantos longe de sentir.

Si não se deve, de modo algum, pintar o rosto para evitar os estragos infalíveis do tempo, muito menos se deve mascarar o coração que leve ser sempre o espe- lho d'alma. O que precisamos todos é procurar tor- nar esse coração o melhor que for possivel.

Mais sempre nos parecemos muito mais facil adquirir qualidades nobres, por estado apropriado das tenden- cias naturaes, corrigindo algumas, desenvolvendo outras, do que occultar aquillo que realmente não senti- mos, o que de certo constitue a hypocrisia.

Ninguém consegue persuadir os outros, por muito tempo, de que o que é falso é que é verdadeiro. Va in- terior cujos improprios resultados são sempre ne- gativos.

Sob as penas do pavão transpareceu sempre a da gralha; é inutil simular de qualquer modo.

Um talento superior de comediante não basta para manter uma reputação usurpada. As pessoas nunca se deixam enganar por muito tempo. Ven sempre um momento em que um ovulido bem educado surprehende uma dissonancia, em que um iudicio ligeiro dispen- sa a descoulança dos observadores.

Na verdade é bella, e habil, e segura.

A affectação não passa de falsa elegancia.

Durante um certo tempo as mulheres, as moças principalmente, que reuily passar por sylphides perante espiritos puros, recusavam-se a se alimentar com toda a gente. Tinham-se a vegeonia de tomar soya, ou beber agua avermelhada pelo vinho deante de gente.

Auroras Boreaes

O esplendor sem cessar renovado das formas e das colorações cambiantes e noveledas do phenomeno das auroras boreaes torna sua descriptão difficil.

Muitas vezes o cometo offerece a forma de um grande arco luminoso, mais ou menos largo, surgindo a certa altura; por vezes observa-se dois ou tres arcos superpostos, e mo feéricas architecturas de paiz de sonhos.

Advertisement for PHOSPHATINA FALIÈRES. Includes text: 'VINHO DE CHASSAING', 'Recetado ha 30 annos', 'CONTRA AS AFFECÇÕES NAS VIAS URINARIAS', 'PARIS, AVENUE VICTORIA N.º 6'. Features an illustration of a woman with a child and a large banner with 'PHOSPHATINA FALIÈRES'.

Advertisement for NINON DE LENGLOS. Includes text: 'NINON DE LENGLOS', 'escarancia da ruga, que jamais osou macular-lhe a epa derme', 'Le Savon Creme de Ninon', 'LAIT DE NINON'. Features a decorative border.

Advertisement for PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET. Includes text: 'PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET', '35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS', 'MÃO DE PAPA', 'UM NARIZ PICADO', 'POUCOS CABELLOS', 'NÃO ARANQUEM MAIS'. Features decorative elements and a small illustration of a comb.

Advertisement for HOUBIGANT. Includes text: 'HOUBIGANT', 'PERFUMISTA', 'da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA', 'PARIS', 'AGUA HOUBIGANT', 'EXTRACTOS PARA LENÇOS', 'SABONETES'. Features a decorative border.

Advertisement for Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs. Includes text: 'Espartilhos de Mmes de VERTUS Sœurs', 'Forma modificada para as Modas de Pariz, 1895', 'Sobre tudo evitar as Contrefacções Exigir a medalha de garantia'. Features an illustration of a woman in a corset.

Advertisement for L.T. RIVER em PARIS. Includes text: 'L.T. RIVER em PARIS', 'Nová PERFUMARIA Extra-fina', 'CORYLOPSIS DO JAPÃO'. Features a large illustration of a woman and a list of perfume products.



O mar é igual e tranquillo, ora nitidamente cortado nas bordas, ora fundindo-se harmoniosamente. Mas na maioria dos casos, o arco apparece como listrado de raios muito vivos, que parecem dozejar para as alturas do céu. Então um movimento, como uma palpação, parece animar esses raios que se alongam e se retrahem, vibram, oscillam, dançam, parecendo que todo ondula em grandes voltas, como fitas immensas fluctuando ao vento.

Muitas vezes o arco fica incompleto, ou se quebra, se deforma e é como que uma grande tela que se descolou por sobre o céu, dobra-se sobre si mesma, alarga-se, aperta-se mais, mudando a cada instante de affecto e de condição; ora seu clarão empalidece, ora se anima.

A cor não menos que a forma é diversa e cambiante; de ordinario é de um branco amarelado, nuancado por tons mais vivos, alaranjado, roseo, vermelho, púrpureo, azul ou verde. Muitas vezes os raios são vermelhos em uma extremidade, verdes em outra, por vezes muito rubras, raramente de tons verdes e essas tintas variam a cada instante, como mil fogos cambiantes.

A frequência e o brilho das auroras variam muito, segundo as regiões. Para o Equador ellas são muito raras; na zona meridional, na Hespanha, na Italia, vê-se uma ou duas vezes por anno, na media; quatro ou cinco na latitude de Paris; uma dezena na Inglaterra e em S. Petersburgo; umas trinta vezes na Escocia e em Terranova; uma vez na Islandia e na Noruega. Em summa, quanto mais se avança para o norte, mais as auroras polares são frequentes e bellas, até um certo limite que é pouco mais ou menos o circulo polar, além do qual tornam-se menos bellas e menos brilhantes.

Convidado a preciso observar que as auroras são invisíveis de dia; que a claridade da luz as apaga, que as nuvens, os nevoeiros as velam; de sorte que o phenomeno existe muito mais vezes de que se observa.

Citamos 321 auroras boreaes observadas em França do anno 500 a 1731. As ultimas vistas em Paris foram de 28 de Fevereiro, 8 de Setembro, 3 de Novembro de 1894. A mais bella foi a de 4 de Fevereiro de 1821.

### Fidalgo de raça

Encontramos em o *Novidades* de Lisboa o seguinte curioso historio de um fidalgo de raça e não de decreto:

Vive encartado no titulo, de conde de Obidos, de juro e herdade, o Sr. D. Pedro de Assis Mascarenhas Castello Branco da Costa e Lencastre, filho da Sra. condessa de Sabugal, dama de sua magestade a rainha, e do fallecido conde de Sabugal, D. Luiz de Assis de Mascarenhas.

O agraciado, um distincto official de marinha, muito estimado na nossa sociedade elegante, e senhor da casa de Sabugal, de Obidos, de Palma e de Sel do Porto, heitor e actual representante directo e por varoma dos titulos de marquez de Santa Euzébia, de conde de Alva, de Sabugal, de Obidos, de Palma e de Astubosa, e do officio de capitão - mestre do reino, um dos grandes carnos da corte, que achava um cargo de honra de D. João III, tendo tido o tratamento de e as honras de parente da rainha real, concessão a seus maiores por el-rei D. João V., por descende-



HENRIQUE HEINE

rem de D. Diniz de Lencastre, filho do terceiro duque de Bragança, D. Fernando, e de sua mulher, a duqueza D. Isabel, filha do infante D. Fernando, irmão de el-rei D. Afonso V, e pae de el-rei D. Manoel.

O primeiro conde de Sabugal (nono avô do actual conde de Obidos) foi pagem de el-rei D. João III e embaixador de el-rei D. Sebastião a Castella. Tomou parte na batalha de Alcaer-Kibir, onde ficou captivo com outros fidalgos, depois resgatados por quatrocentos mil cruzados.

O ultimo conde de Sabugal, D. Luiz de Assis de Mascarenhas, foi casado com a Sra. D. Anna de Mello Breynier, actual condessa de Sabugal, filha dos condes do Mello e irmã da Sra. condessa de Villa Real e de Mello. O conde D. Luiz, fallecido no seu palacio da Rocha, ás Janelas Verdes, foi um brioso officio de marinha, homem de grande espirito, de que ainda se conservam hoje vivas saudades no meio aristocratico em que viveu.

Era neto do valente militar D. Manoel de Mascarenhas, 5º conde de Obidos, que tomou parte na Campanha da Russia, assistindo á batalha de Wagram como official do estado maior do marechal Ordinoz.

E' pois este o titulo de conde de Obidos de honradas tradições, e que a cada passo se encontra na historia patria, figurando nos conselhos de estado e de regencia, nas embaixadas e nos mais altos cargos militares, da politica e da corte.  
Enviavmos ao novo conde de Obidos e a sua mãe, a Sra. condessa de Sabugal, as nossas sinceras felicitações.

### A moda entre nós

#### OS ACCESSORIOS DA TOILETTE

A arte das minudencias é como que a poesia da toilette, o nada alado que dá a belleza da mulher um encanto subtil.

São d'esses nada seductores que parecem inúteis e que entretanto occupam tão grande lugar em a nossa toilette, que julgo útil entreter-vos hoje, minhas amáveis leitoras.

A moda, sollicita sempre em favor das elegancias femininas, tem recursos infinitos para crear essas futilidades, esses enfeites, todas essas mimmas fantasias que contribuem para tornar uma mulher tão bonita, tão plena de graça e que são ao mesmo tempo o remate de nossa belleza.

Dentre a multidão de accessorios são as nossas preferencias para as guarnições de corpinhos, para adaptações moveis de peças, para fofos que ornem o corpinho como ligeira espuma, para os collarinhos, as gravatas e toda a sorte de tecidos destinados a acompanhar os vestidos de sarau, *matinées* ou jantares.

Conheço elegantes que, graças a engenhosas combinações de guarnição, podem variar constantemente suas toilettes. Um dia vestem sobre seu corpinho uma blusa de musselina de seda encrespada, derivando de uma ordemzinha de renda de linho, outro dia recorrem ao figaro de renda ou bordado em vidrilho, ou ainda a um ornato de fita, a um fichu de musselina, que sei eu?

O numero é incalculavel desses nada encantadores que tornam elegante a mais simples toilette.

Lindissimos tambem esses collarinhos formando uma guarnição muito commoda para os corpinhos de duplo lin.

Sobre um decotesinho põe-se esse collarinho, o que determina um corpinho ascendente.

Entre os numerosos enfeites são preferíveis os cintos de grandes pannos que cahem, por detrás, sobre a saia. Esses cintos ou pelo menos essas faixas são um gracioso adorno e dos mais elegantes.

Ellas somente bastam para mudar o aspecto de uma toilette.

Fazem-se geralmente de setim ou de um gorsorão de eslorido mais esmo, que o do vestido.

Ora formam na frente *chiffons*, ora pelo contrario, envolvem o tronco com uma fita estreita. Muitas vezes combinam com o vestido, outras são feitas da mesma fazenda.

Os longos pannos que recaem sobre a saia são ora unidos, ora emmoldurados por uma guarnição de fofos, um babado, um fraindoile musselina de seda que formam uma guarnição de um effeito muito feliz.

Algumas palavras sobre as toilettes que são sempre de uma tonalidade clara e, de mais a mais, vestinarios brancos ou ornamentos brancos, o que será assim até o fim do verão; prologar-se-ha mesmo esta lin-



SALÃO NO ESTYLO LUIZ XVI

da moda até o outomno; a belleza de todas as mulheres sem classificação de edades, achá se tão bem emoldurada pela renda, gaze, filo e todas as guarnições clavas e vaporosas — que se exertam sobre os vestidos — que não virá tão depressa o capricho de abandonar logo elementos de um effeito tão seductor.

Demais ha sempre meio de conservar a nota branca e as cores claras; achá se sempre o que se quer na moda; basta reflectir um pouco e consultar o vosso *journal* que contém, em cada pagina, detalhes e conselhos preciosos correspondentes ás eventualidades possiveis.

As numerosas *toilettes* fornecidas pela « Estação » principalmente destinadas aos bailes e aos sarais, são do melhor gosto e da mais feliz creação, assim como os ornatos de flores que as acompañam.

Permittam-me entretanto as leitoras que eu conceda alguma preferéncia á *toilette* de baile, genero Directorio, da figura 1 que eu acho adoravelmente linda.

Esta deliciosa *toilette* reproduzida em gaze, filó, crêpe da China ou musselina de seda, convirá a todas as senhoritas, qualquer que seja o seu genero de belleza.

Os penteados para os *divers de têtes*, tão em voga em Paris, não são esquecidos, nem os vestuarios para crianças.

Hoje so me deteei sobre a gravura colorida n. 1304, dando ás minhas leitoras o conselho de vestir a pequena com um vestido de musselina branca bordado em cambraia, sobre transparente de tafetá branco ou roseo com capota Directorio ou pequena Charlotte. A mamã ou a pequena mais velha usará um vestido de alpaca de mohair, de lã fina ou de fustão, acompanhado de um chapéusinho *canotier* de palha branca ou de um chapéu Mores, chamado *tyroloz*.

Quanto ao 3 figurino um mantelete de seda, ornado de renda substituirá vantajosamente as gollas de pelles.

Termino aqui as minhas informações hoje, respondendo a algumas das minhas leitoras que, a *mais agradável* occupação é copiar os trabalhos de senhoras que completam tão deliciosamente a parte feminina e a *mais útil*, a de levantar os numerosos padrões que contém a folha encadernada em cada numero da « Estação. »

Com esses bellos dias de sol, grande é o numero de elegantes que se encontra na rua do Ouvidor.

Citamos algumas *toilettes* que tanto realce deram a lindas senhoras das mais graciosas :

— Primeio Mme Castellar, deliciosamente trajada com um vestido de gaze azul Pompadour de quadrados assetinados, todo frufriante de renda com guarnição de fita de setim azul.

Chapéusinho de palha ornado garridamente de flores em profusão.

— Mme. Fernando Mendes de Almeida — sempre linda, elegante, distincta e graciosa, qualquer que seja a *toilette*. Foi vista ultimamente trajando vestido de seda de ramagens, roseo desmaiado, com corpinho de musselina de seda preta, franzido accordion e rajado de entremecido de rendas de seda.

Um grande chapéu de palha preta todo empenachado de plumas da mesma cor, completavam essa *toilette* do melhor gosto.

— Mme. Iavares Guerra em deliciosa *toilette* preta.

— Mme M. Rocha trajava muito elegantemente um vestido de cambraia trigueira sobre transparente de seda escurate, de ultima creação, guarnecido de renda *noire et broderie verte* preta. Chapéu delicioso florido de rosas.

— Mme. F. C. Alberto da Costa, soberba *toilette* de cambraia branca bordada de ramalhetesinhos, guarnecidos de rendas de seda e de fita de setim rosea. Capota negra florida de rosas.

— Mlle. Ambrosina Azevedo, vestido de gaze havana Pompadour muito garridamente guarnecido. Chapéu de palha *canotier* com penacho branco.

— Mlle Tavares Guerra, vestido de cambraia, guarnecido de fita de setim roseo e chapéu de palha branca, todo empenachado de plumas.

— Mlle Magdalena Arnaud, muito elegante em vestido de gaze azul celeste, guarnecido de fitas de setim celeste. Chapéu de palha fantasia ornado de flores.

— Mlle. Alves Leite, saía *en voile* azul escuro com blusa de musselina de seda vermelha. Chapéu de palha guarnecido de fita, de plumas *bersagliers* e de flores adequadas.

— Mlle. Xavier de Souza, vestido de seda da India verde cambiante, guarnecido de galão emperolado. Chapéu de palha branca coberto de musselina de seda verde e guarnecido de violetas.

— Mlle. Fernandes de Azevedo, deliciosa em vestido de setim roseo pallido e chapéu adequado.

— Mme. Souza Lobo, saía de setim preto. Corpinho em fôfos de gaze lilaz. Chapéu *canotier* ornado de fita violeta.

— Mlle. Arthur Varella, soberbo vestido de setim malva.

— Mlle. Lias de Oliveira, vestido de gaze havana guarnecido de setim azul.

— Mlle. Lopes Gonçalves, muito linda em vestido de musselina branca, com guarnição de fita de setim cor de rosa. Chapéu de palha vermelha, ornado de fita de velludo preto e de uma ave do paraizo, etc., etc. . .

Como se vê, pelo apanhado d'essas *toilettes*, as nuancas que dominam nesta estação são : o roseo, o lilaz e o verde.

E agora, queridas leitoras, digo-vos *comme au Palais*

Não ate a oitava  
Mas até a quinquena.

MARGUERITE DE SAINT-GENES

## O tenor Nicolini

Nicolini estava enfermo desde a ultima quinquena de dezembro. Ultimamente, sua esposa, a celebre cantora, Adalina Patti, recebeu em Paris noticias alarmantes do estado do doente e partiu logo para Pan, onde encontrou ainda seu marido com vida.

O tenor Nicolini, ou antes Nicolás Ernest — o seu verdadeiro nome — era francez e nasceu no anno de 1832 em Dinard, onde seus paes tinham uma casa de hospedes. Os seus primeiros estudos musicaes, fellos no Conservatorio de Paris, alcançando ali, em 1856, o segundo premio de canto.

Em 1857 apresentou-se, pela primeira vez, na Opera Comica, desempenhando um papel secundario na opera « Os mosqueteiros da rainha ». O publico recebeu-o friamente. Nicolini não desanimou. Entregou-se ao estudo com afinco e depois de ter passado algum tempo em Italia, percorreu varios theatros da Europa e regressou a Paris, reaparecendo no Theatro Italiano com a parte de « Almaviva » do « Barbeiro de Sevilha », a opera em que, por essa epoca, alcançava os seus mais ruidosos triumphos, a celebre cantora que, mais tarde, devia ser sua esposa.

Tendo agiadado bastante, Nicolini cantou em Paris outras partituras e obteve contractos para Inglaterra, Austria, Russia e Hespanha.





Em fevereiro de 1877, achando-se escripturado em S. Petersburgo, foi protagonista da aventura que teve como resultado o divorcio de Adelina Patti, então esposa do Marquez de Caux.

Alguns tempo depois, Nicolini tendo enviado, contrahiu matrimonio com a famosa prima donna.

Do seu primeiro casamento deixo alguns fillos, um dos quaes é tenente de dragões no exercito francez.

Nicolini esteve duas vezes em Lisboa com Adelina Patti.

### Relogio parado

V

Fui para o Sul. Os combates entre legalistas e revolucionarios eram continuos e sangrentos, e a noticia d'elles contribuiu a animar-me. Entretanto, como nenhuma paixão politica me levava a entrar na luta, forcei a confessar que por um instante me senti abatido e hesitei. Não era medo da morte, podia ser amor da vida, que é um synonimo; mas não em outra coisa, não foi tal nem tamanha, que hesisse durante tanto tempo a hesitação. Na cidade do Rio Grande encontrei um amigo, a quem eu por carta do Rio de Janeiro dissera muito reservadamente que ali se por motivos politicos. Quiz saber quaes.

Naturalmente se reservados, respondi tentando sorrir.

— Bem, mas uma coisa creio que posso saber, uma só, porque não sei absolutamente o que pense a tal respeito, nada havendo antes que me instrua. De que lado estão, legalistas ou maragatos?

— E' boa! Se não fosse dos legalistas não te mandaria dizer nada; viria ás escondidas.

— Vens com alguma commissão secreta do marçal?

— Não.

Não me arranco então mais nada, mas eu não pude deixar de lhe confiar os meus projectos, ainda que sem os seus motivos. Quando elle soube que aquelles eram alistar-me entre os voluntarios que combatiam a revolução, não pôde crer em mim, e talvez desconfiasse que effectivamente eu levava algum plano secreto do presidente. Nunca da minha parte ouviu nada que pudesse explicar semelhante passo. Entretanto, não perdeu tempo em despersuadir-me, pessoalmente era legalista e falava dos adversarios com odio e furor. Passado o espanto, accettoo o meu acto, tanto mais nobre quanto que não era inspirado por sentimento de partido. Sobre isto disse-me muita palavra bella e heroica, propria a levantar o animo de quem já tivesse tendencia para a luta. Eu não tinha nenhuma, fora das razões particulares; estas, porém, eram agora maiores. Justamente acabava de receber uma carta da tia de Maria Rita, dando-me noticias dellas, e recommendações da sobrinha tudo com alguma generalidade e certa sympathia verdadeira.

Fui a Porto Alegre, alistei-me e marchei para a campanha. Não disse a meu respeito nada que pudesse despertar a curiosidade de ninguém, mas era difficil eu brir a minha condição, a minha origem, a minha viagem com o plano de ir combater a revolução. Fez-se logo uma lenda a meu respeito. Eu era um republicano antigo, rejuisissimo, entusiasta, disposto a dar pela Republica mil vidas, se as tivesse, e resoltado a não poupar a minha. Deixei dizer isto e o mais, e fui. Como eu indagasse das forças revolucionarias com que estaria João da Fonseca, alguém quiz ver nisto uma razão de odio pessoal; tambem não faltou quem me suppozesse espíto dos rebeldes, que já pôr-me em communicação secreta com aquelle. Pessoas que sabiam das relações delle com a Prazeres imaginavam que era um antigo amante desta que se queria vingar dos amores delle. A vaidade do espirito vinha muita coisa que a reflexão admittie. Todas aquellas supposições morreram, para só ficar a do meu entusiasmo politico; e a minha espiouagem ia me prejudicando; felizmente não passou de duas cabeças e de uma noite.

Levava comigo um retrato de Maria Rita; alcançara-o della mesma, uma noite, pouco antes do meu embarque, com uma pequena dedicatória ceremoniosa. Já vos disse que estava em pleno romantismo; dado o primeiro passo, os outros vieram de si mesmos. E agora junta a isto o amor proprio, e comprehenderei que de simples cidadão indifferente da capital saísse um guerreiro aspero da campanha rio-grandense.

Nem por isso conto combates, nem escrevo para falar da revolução, que não teve nada comigo, por si mesma, senão pela occasião que me dava, e por algum golpe que lhe desfechoi, na estreita area da minha acção. João da Fonseca era o meu rebelde. Depois de haver tomado parte no combate de Sarandy e Coxilla Negra, ouvi que o marido de Maria Rita fora morto eu não sei em que recontro; mais tarde deram-me a noticia de estar com as forças de Gumerindo, e tambem que fora feito prisioneiro e seguira para Porto Alegre, mais ainda isto não era verdade. Dispersei, com dois camaradas, encontrei um dia um regimento legal que ia em defesa da Eneruzilhada, investida ultimamente por uma força dos federalistas, apresentei-me ao commandante e segui. Então soube que João da Fonseca estava entre essa força; deram-me todos os signaes delle, e trataram-me a historia dos amores e a separação da mulher.

A ideia de matal-o no turbilhão de um combate tinha algo phantastico; nem eu sabia se tues duellos eram possiveis em semelhantes occasoes, quando a força de cada homem tem de sommar com a de toda uma força unica e obediente e uma só direcção. Tambem me pareceo, mais de uma vez, que ia commetter um crime pessoal, e a sensação que isto me dava po-

deis crer que não era leve nem doce; mas a figura de Maria Rita abraçava-me e absolvía com uma benção de felicidades. Atrrei-me de vez. Não conhecia João da Fonseca; além dos signaes que me haviam dado, tinha de memoria um retrato delle que viria no Rio Comprido; se as forças não estivessem mudadas, era provavel que se as reconhecesse entre muitos. Mas, ainda uma vez, seria este encontro possivel? Os combates em que eu entrara já me faziam desconfiar que não era facil, ao menos.

Não foi facil nem breve. No combate da Eneruzilhada creio que me houve com a necessaria intrepidez e disciplina, e devo aqui notar que eu me ia acostumando á vida da guerra civil. Os odios que ouvia eram forças reais. De um lado e outro batiam-se com ardor, e a paixão que eu sentia nos meus ia-se me pegando em mim. Já leira o meu nome em uma ordem do dia, e de viva voz recebera louvores, que commigo não pude deixar de achar justos, e ainda agora tues os declaro. Mas vamos ao principal, que e acabar com isto.

Naquelle combate acabei-me um tanto como o heroe de Stendhal na batalha de Waterloo; a differença e que o espanto foi menor. Por isto, e tambem porque não me quero detei em coisas de recordação facil, direi somente que tive occasião de matar em pessoa a João da Fonseca. Verdade é que escapei de ser morto por elle. Ainda agora trago na testa a cicatriz que elle me deixou. O combate entre nós foi curto. Se não parecesse romanesco de mais, eu diria que João da Fonseca advinhára o motivo e previra o resultado da acção.

— Apanha, florianista!

— Cala a bocca, maragato!

Poucos minutos depois da luta pessoal, a um canto da villa, João da Fonseca caiu prostrado. Quiz ainda lutar, e certamente lutou um pouco; mas eu é que não consenti na desforra, que podia ser a minha derrota, se é que racionei, mas creio que não. Tudo o que fiz foi cego pelo sangue em que o deixára banhado, e surdo pelo clamor e tumulto de combate. Muuava-se, gritava-se, vencía-se; em pouco ficamos senhores do campo.

Quando vi que João da Fonseca morrera deveras, voltei ao combate por instantes; a minha ebriedade cessára um pouco, e os motivos primarios tornaram a dominar-me como se fossem unicos. A figura de Maria Rita appareceu-me, como um sorriso de approvação e perdão; tudo foi rapido.

Haverei de ter lido que alli se apprehenderam tres ou quatro milheres. Uma destas era Prazeres. Quando, acobardado tudo, a Prazeres viu o cadaver do amante, fez uma scena que me encheu de odio e de inveja. Pegou em si e deitou-se a abraçar o, as lagrimas que verteu, as palavras que disse fizeram rir a uns; a outros, se não entreceram, deram algum sentimento de admiração. Eu, como digo, achete me tomado de inveja e odio, mas tambem esse duplo sentimento desapareceu para não ficar nem admiração; acobardado. Prazeres, depois de honrar com dor a morte do amante, ficou sendo a federalista que já era; não vestia farda, como dissera ao desafiar João da Fonseca, quiz ser prisioneira com os rebeldes e seguir com elles.

E' claro que não deixei logo as forças, bati-me ainda algumas vezes, mas a razão principal dominou, e abri mão das armas, ainda assim não sem bater-me esporadicamente. Durante o tempo em que estive alistado só escrevi duas cartas a Maria Rita, uma pouco depois de enclaxar aquella vida nova. — outra depois do combate da Eneruzilhada; nesta não lhe contei nada do marido, nem da morte, nem sequer que o vira. Unicamente annunciéi que era provavel acabasse brevemente a guerra civil. Em nenhuma das duas fiz a menor allusão aos meus sentimentos nem ao motivo do meu acto; entretanto, para quem soubesse dellas, a carta era significativa. Maria Rita só respondeu a primeira das cartas, com secundidade, mas não com império. Percebia-se, — ou percebia-o eu, — que não permitendo uala, tudo agraçacia, e quando menos, admiraava. Gratidão e admiração possiam encaminhal-a ao amor.

Ainda não disse — e não sei como diga este ponto, — que na Eneruzilhada, depois da morte de João da Fonseca, tentei degolal-o; mas nem queira fazel-o nem realmente o fiz. O meu objecto era outro e romanesco. Perdoal-me, realista sincero, ha misto tambem um pouco de realidade, e foi o que pratiquei; de accordo com o estado da minha alma: o que hz foi cortar-lhe um molho de cabellos. Era o recibo da morte que eu levava a vida. Esta mesma definição (recibo da morte), parece mais de romance que de confidenciação pessoal. — mas tal é o effeito da quella especie de sentimento que me governava (e governa) quasi a acabar um século de prosa.

MACHADO DE ASSIS.

Continúa.

### A virtude das maçãs

Um comité de sábios allemaes acaba de reconhecer como a melhor de todas as fructas a maçã e attribue-lhe tues qualidades que, se somos primeiros paes o submissos, não deixariam uma só no Paraiso.

A maçã constitue em primeiro lugar um alimento excellente, por conter, em forma facil de digerir muito mais acido phosphorico que outra fructa ou legume. Ainda as funções do fígado, proporciona um somno tranquillo, desinfecta a bocca, absorve o excesso de acidos do estomigo, facilita as secreções renaes, impede a formação de calculos e combate a indigestão.

Além d'isso é um dos melhores preservativos contra as enfermidades da garganta e depois da laranja e do limão é a fructa que mais applica a sede, sobretudo nas pessoas que abusam do alcohol e do oppio.

### O adeus e a ausencia

Rápida passa a hora da partida. Embora seja muito dolorosa. Rapidamente faz-se a despedida. Embora digam muitos ser custosa.

Com a simples palavra resumida: « Adeus », tudo se diz. A alma ansiosa. Mas na apparencia apenas commovida, Não se mostra rebelde nem querosa.

Mas depois... Ah! depois!... Ninguém existe Que possa conhecer, pois é impossivel Conhecer todo o horror em que consiste

De uma saudade a dor funda e terrivel. — A despedida é horrivelmente triste. — Porém a ausencia é tristemente horrivel!

FRANCISCA SOUTO.



### LEGRAIN

Rua Saint-Denis, Nº 195-197

PARIZ

Os Colletes Legrain são notaveis por sua elegancia verdadeiramente parizense, tem uma forma admiravel, nunca são nudos.

Comp<sup>ta</sup> Arredataria de Vichy  
S. Bonis Moimartre, Paris.

Chassaing & Cie  
6 Avenue Victoria Paris.

os Comprimidos de Vichy  
preparados com os saes extrahidos das  
AGUAS DE VICHY (Fontes do Estado)  
fazeu um medicamento aqua gaseosa, analogo  
as aguas naturaes d'essas celebres fontes.  
Georges PRUNIER & C<sup>ia</sup>, 23 Avenue Victoria, Paris  
A VAREJO - EM TODAS AS PHARMACIAS.

Reconstituinto geral do Systema nervoso, Neurasthenia.

### NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE-XAROPÉ NEUROSINE GRANULADA  
NEUROSINE-CAPSULAS

Debilidade cerebral, Anemias, Phosphaturia, Eitaxegues.

Deposito Geral:  
CHASSAING & C<sup>ia</sup>, Paris, 6, Avenue Victoria





Milhões de tartarugas vagam pelas mares, entre ellas, um outro pescador as arpa, aproveitando suas carnes que são vendidas em pequena escala.

Esses amphibios abundam, quasi forrãoam nas costas do golfo da California, perto da foz do rio Colorado, nas aguas do Pacifico, particularmente nas costas do Tejico e na bahia Mexicana, e nas aguas do Atlantico, muito notavelmente no mar Amazônico.

A sogra

Ha certo tempo, um grãta, que o dom das pilulas logra, temon por em deslustrado o predomínio da sogra.

Sobre a velha deslustrava tudo o que de man havia: umas vozes era brucha; era outras vezes brava!

Chamava-lhe abelha mestra, surrucau ou giboia, e a matrona, menos dextra, ia ao fundo, sem ver boa!

Com effeito, achou-se graça! no chorilho de anedotas, e, ou na riu ou na praça, era o assumpto das chacotas!

Depois disso, com desizo, e com petulancia ensoada, cada qual conta o seu caso relativo à mão da morga.

E a vovozinha, que trata do netinho amda tenno, é o alvo da seta ingrata do seu malcreado genro!

Esta nova antipathia a dos antigos contrasta! Amavam a sogra e a tia, so detestando a madrastra.

Si no genro entra o filho, em casa de a sogra um anjo, que rebate o menosabe e insolencias do manjanjo.

Padre CORREIA DE ALMEIDA.

O OVO

Carolinha e menina bonita Tudo o mundo a aduz, a forra si! Uns defeito porra, tem pateta; Si sempre foi, por demais, curra!

Toma a ella o roche e recheio Que de tudo — de tudo — curra fe! E se a mão imde — pe não alegra E onde pode trepa por o pe!

Nem o proprio ratorio he escapa! Ah! a ha, por velha alusão avoado apanhado no cha Da forma e sagra a paixão.

Não entende tal caso a menina; Coma grave, portanto supuz; E pergunta por heio a curra: — e a Mãe! Foi o sauto que poz?

Mitery

A. AZAMOR

Pensamentos de damas ilustres

Toda a mulher que voluntariamente se mette em negocios alheos de seus conhecimentos e fora dos limites de seus deveres, é uma intrigante.

MARIA ANTONIETTA

Nada causa mais tristeza aos habites de vida como a chegada daquelles que não sympathizam connosco.

DEJEZA DEBRANTES

Quando uma malvadez é explorada por uma mulher vai rapido e longe.

GEORGE SAND.

Arrisca a vida nada é, mas arriscar a gloria é o ultimo esforço da intrepidez.

CHRISTINA DA SUECIA.

As mulheres detestam o cimento a quem não amam, mas ficam furiosas si souberem que o homem a quem amam não é cimento.

Tem-se a idade de seu coração, de sua experiencia, de sua fé.

GEORGE SAND.

Quando já não se é joven, e necessario aperfei-se e tratar de ganhar em boas qualidades o que se perdeu em qualidades agradaveis.

É impossivel ser-se desgraçado quando não se inveja, quando não se é má, quando se tem o espirito bastante equilibrado para não se correr atraz de chiméras.

MARIE, ERMELINE RAYMOND.

O homem que tem o coração feito para amar, não miliga si o objecto de seu amor é digno de si. Desde o instante em que ama, não examina o passado; gosa do presente e confia no futuro.

Si a razão lhe diz que ha n'esse passado alguma cousa a perder, elle perdão no segredo de seu coração, sem fazer valer a generosidade, como uma maravilha.

GEORGE SAND.

O amor à vida é a mais forte de todas as paixões humanas. Para que deslata a legitimidade do suicidio?

Quando uma lei não implica algum castigo e uma letra morta; e aquelle que ousa imitar-se não pode ser alcançado por castigo de especie alguma.

O suicidio pode ser um objecto de discussão religiosa, mas não pôde ser um objecto legislativo.

LADY MORGAN.

MOLDES CORTADOS

N. 1307. Saia com folho — serpentina 1500. N. 83. Manca 500 rs. Pelo correio 1000 300 17.

AS MÃES DE FAMILIAS

PILLAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE DE TODOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bastantes as singulares, importantes communicações do Ex. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro; do Km. vigario de S. José do Rio, Estado de Minas, ex. Escava, fazendeiro do Cachoero de Tapamirim, Estado do Rio Grande do Sul e do conselheiro provincial de Alcobaca, Estado da Bahia, para bom avulso dos grandes officios, que já tem presido e estão destinadas a prestar aos doentes, habitantes fora desta Capital, as PILLAS DE NECTANDRA AMARA remédio Paulista, que foram propositalmente formuladas com todas as precauções scientificas para se conservar sempre perfectas e em boas caixas para irem pelo correio acudir os doentes, onde quer que estejam e queira foyes.

S. João Marcos, 13 de Junho de 1897. — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Tão nido ea verdade tão satisfactorios os resultados obtidos pelo uso das pillas de Nectandra Amara em casa e nos doentes amigos a quem communico-os, que, na qualidade de presidente da Camara Municipal, a qual tem a seu cargo a manutenção de uma casa de curande aqui, peço ao digno facultativo da mesma que se applicasse naquelles casos em que possa ellas aproveitar. Sou com estima, attenção, venerador e crente — José Paula Ribeiro de Almeida.

S. José do Pied, 12 de Fevereiro de 1897. — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Mio de Janeiro — Amigo e seobor — Com a devida proleza pezo-lhe o especial obsequio de enviar-lhe 12 caixas de pillas de Nectandra Amara, Amado 15000 Reconhecidos por demais as o effeitos do precioso medicamento Nectandra, não dignos de todos os exemplos que tanto cooperado para o descobrimento de tão precioso antidoto. Subscriso-me, com muita consideração e estima, de V. S. amigo, obrigado e servo — Padre Estanislau Teixeira da Silva.

Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda, Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espirito Santo, 4 de Abril de 1897. — Faço esta para pedir-lhe tor a bondade de arranjar dez caixas de pillas de Nectandra Amara a mandal-as entregar em casa dos meus correspondentes os Drs. Terqueira Souza N. C., de quem receberei o importe das mesmas. Tenho empregado as pillas de Nectandra Amara e sempre com feliz resultado, e com tanto proveito mesmo chamadas remedio esato; tenho tambem montado o experimento o seu effeito vindo da mesma preparação e assim que pude mandarei vlr. Tenho recomendado a todos as pessoas que não duvidam de ter em casa lha precioso remedio e dado a algumas a indicação de sua caixa, podem pedir. Termino, com alta consideração de V. S., admiradora e crente, — Maria Magdalena de Fozza Penna.

Alcobaca, Estado da Bahia, 3 de Abril de 1897. — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Remetto dentro desta 25 para V. S. ter a bondade de remetter-me umas caixas de pillas de Nectandra Amara, pelo que heere osse agradeço; tanto do remetter-me como pelo grande descoberta das amadas pillas, que para mim é um dos melhores remédios que tenho applicado em minha familia, de que tenho tirado grande resultado. — Sou com toda estima e consideração, de V. S. amigo, crente e obrigado. — Manoel Oliveira.

Mostrão estas communicações a grande efficacia das pillas de Nectandra Amara remédio Paulista, para todas as enfermidades do estomago e do intestino e a facilidade de obter-as em qualquer parte que seja peccosa, pois remittendo-se 2500 para uma caixa, 1250 para duas e 2500 para 12 caixas, ao proprietario, indicando-se lha e lugar e o destino a que pertence, elle remette immediatamente registradas pelo correio as caixas pedidas. Interessa para os pedidos: — Joaquim Bueno de Miranda — Rua de S. Pedro n. 74, se andar, Rio de Janeiro.

N. 83. — As PILLAS DE NECTANDRA AMARA, remédio Paulista, são formuladas com a mesma dozeza da NECTANDRA AMARA, para irem com a proleza possivel pelo correio, para qualquer parte do mundo, sappor a falta a produzir os mesmos effeitos do V. H. de 1897, e a facilidade de NECTANDRA AMARA, remédio Paulista, que, por serem liquidos, não podem ser transportados por este meio rapido e seguro.

Para o ENJOÓ DE MAR, para ANEMIAS, para FRACQUEZAS DE PERTEHA e de CONVALESCENCIAS de moléstias graves e longas, deve-se usar as PILLAS de HALLER e de BOURGEOIS em um pequeno calico de vidro, superior, de Porto de pra tomadas em liquido, que sua accção torna-se mais prompta; assim tambem podem tomar as pessoas e crianças que não tenham facilidade de tomar pillas secas e estas foyes podem dissolver-se mesmo em agua pura, são lido vido. De prospectos, que lido em frascos, ao sin tres linguas: PORTUGUEZA, INGLEZA e FRANCESA para avulso e ao uso, por ucluctos e estrangeiros.

ENJOÓ DE MAR

ADMIRAVEIS RESULTADOS

São constantes as communicações e attestações dos seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia da NECTANDRA AMARA, remédio Paulista, contra o terrivel ENJOÓ DE MAR e todos os males resultantes e enfermidades do estomago e dos intestinos, que se frequentam durantes as viagens, tanto maritimas, como terrestres; assim conhecida a veridica applicação, que tem sido no e prodigioso remedio para tantos casos, lido commo na vida, sem lido vido, que cubeca-lhe, eucetara sua viagem sem lido por prevenção ao mesmo, para o que possa succeder-lhe.

Em 7 de corrente um negociante de S. Paulo nos escreveu o seguinte: « O meu ex-ocio V. A quem recomendo a NECTANDRA para enjoó do mar, conta-me que a sua irmã recuperou-lhe de Londres, manvilhada pelo resultado que obteve a bordo.»

Em 19 de Maio proximo passado a seguinte moléstia: Dr. Krani Pinto sobre as applicações e observações, que fez a bordo do paquete Onda, nos escreveu o seguinte: « Caso de enjoó de mar, tratado pela linta de Nectandra Amara, 80, sendo que em 22 de teavelho foi completo, observando nos quatro restantes grande melhora; casos de periborão gastro-intestinal, tratados por essa medicação, lido, sendo que deslta se faz miles de doentes o caso de Sr. ex-ocio federal A. A., atacado do violentissimo colica intestinal; o caso de Sr. E. C., passageiro de ré, embarcado em Paganabuco, com deslta ao Pará, soffredoo de gastralgias intoleraveis, que o importunavam ja ha um mes antes do embarque, e o caso de Sr. J. O., passageiro de ré, embarcado no Para, com deslta de doentes e amovimentado de colicas e vomitos incoerciveis. Em todos esses casos bem como nos demais cinco reslativos, o effeito obtido foi completo e rapido. Ante estes resultados mais uma vez attesto que para enjoó de mar a para as periborões gastro-intestinaes os preparados de Nectandra Amara são de um emprego facil e seguro.»

Em 9 de Outubro de 1895, o circumstancia do Corpo de Sunde da Armada, Dr. Henrique Manganos, nos escreveu o seguinte: « Attento que em viagem em navios de guerra tenho lido occasio de empregar a linta de Nectandra Amara do Antero Leivas contra diversos casos de enjoó, sempre com excellentissimo resultado. O referido é verdade sob a fé do meu grau.

Capital Federal, 9 de Outubro de 1895. — Dr. Henrique Manganos, s

Em 17 de de Agosto de 1895, o Sr. Lacerda nos escreveu o seguinte: « Mio de Janeiro, 17 de Agosto 1895. — Monsieur J. B. de Miranda, Conformément à ma promesse, j'ai aujourd'hui le plaisir de vous remettre inclus 1 lettre de Miss Richardson la dame dont je vous avais parlé et qui est si euechante de l'efficacité de la Nectandra Amara contre le mal de mer, remède qu'elle a essayé, sur les instances de personnes connues et sans aucun espoir d'obtenir un bon résultat, car elle n'avait jamais été soignée par aucun des remèdes employés contre cette maladie, dont elle souffrait tant chaque fois qu'elle mettait les pieds à bord d'un bateau.

J'ai l'honneur de vous adresser ci-joint, — M. Amélia Lacerda — lettre de Miss Richardson. I have much pleasure in testifying to the merit of Nectandra Amara as a remedy for sea sickness. I used it recently on a voyage, and found it most efficacious — E. Richardson, Mio de Janeiro, 15 de August 1895.

Em 15 de Outubro de 1895, o Km. Dr. Para Lima nos escreveu o seguinte: « Mio, 15 de Outubro de 1895. — Amigo Bueno de Miranda — Ha longo tempo saapra empregar os seus preparados de Nectandra Amara em pessoas de minha familia, a com vantagem maior sob delles para os colicos de minha familia de outra abate, porém não sabia quanto é effica a linta para o enjoó preventivo do movimento brusco a abelo que sofre o viajante em nossas estradas de ferro. Verifiquei sua efficacia em um cavalloiro, que da estada da Pereira dispuz-se para Juiz de Fora, a mais tarde, me ajudou para lha-bru no tempo, lido occasio de observar os mesmos effeitos em pessoas de minha familia. A Nectandra já está por demais recommendada, mas quero a maior parte em contrair factos que se passavam a minha vista e que eucoerressem sem duvida para alivio de muitos. Sempre amigo — Pedro G. Para Lima, s

N. 80. Os preparados de NECTANDRA AMARA, remédio Paulista, tiam um pro-peto em tres linguas: PORTUGUEZA, INGLEZA e FRANCESA, para facilitar o seu uso por nacionaes e estrangeiros. Vendem-se em todas as pharmacies e drogarias e em deposito do fabricante Rua de S. Pedro n. 74, subrado, Rio de Janeiro, Brazil